

**Música Lançamento:**

# Sandra de Sá e a reverência ao seu lado 96,7% africano

*AfricaNatividade*, o 16.º CD, traz mistura altamente brasuca e faz parte das comemorações pelas suas três décadas de carreira

**Roberta Pennafort**  
RIO

Autora do rebatismo da sigla MPB como "Música Preta Brasileira", o que se deu há 20 anos, Sandra de Sá sempre foi movida pela certeza quanto à influência da cultura africana na brasileira. Seu avô materno, seu Manoel, era de Cabo Verde, e ela sente o maior orgulho disso. Em 2007, quando soube, por intermédio de uma pesquisa, que seu DNA é 96,7% africano (2,1% é europeu, 1,1% ameríndio), foi uma alegria só. "Tudo o que a gente tem é

herança desses africanos que vieram para cá, tanto faz se é Moreira da Silva, Monsueto, Adoniran Barbosa, Demônios da Garoa, Originais do Samba, Leny Andrade...", diz Sandra, que está comemorando 30 anos de carreira e lançando o CD *AfricaNatividade - Cheiro do Brasil* (Universal/Nega Produções) - o título é mais um de seus neologismos. "É a África enquanto berço e a África na atividade, influenciando a nossa cultura."

O repertório - "uma mistura altamente 'brasuca', soul, funk, samba, rock, blues, xote", se-



gundo a própria - tem praticamente só composições próprias, com parceiros antigos, como Macau, Renata Arruba,

Mombaça e Zé Ricardo. Faixas como *Cheiro de Brasil*, *Crioulo e África* (esta, de Gil Gerson e César Rossini), que ela já havia gravado num LP, falam "do outro lado raiz" dos negros, do "suíngue sensual" que nos une.

Outras, como *Imaginação*, *Saudade da Gente*, *E... Vamos Namorar*, *Viver pra Viver* vêm de sua veia romântica. Em *Baile no Asfalto*, em que conta com a participação do amigo Seu Jorge, ela relembra o passado no subúrbio onde nasceu. *Copacabana*, em ritmo de bossa nova, Sandra compôs depois de um passeio pelo bairro carioca, antes de se-

guir para casa, na Lagoa.

Fé termina com uma oração numa língua crioula, na voz da cantora cabo-verdiana Ana Firmino. Sandra tem ainda como convidado o rapper angolano MCK, amigo feito no festival Hutúz, de celebração da cultura negra, com quem divide a faixa *Evoluir*. Entre as regravações, além de *África*, está *Pé de Meia*, mais uma já registrada em LP, e *Sina*, de Djavan.

O projeto desse seu 16º CD vem de 2006. Sandra não queria fazer mais um disco, e sim algo que mostrasse que "música não é entretenimento, é cul-

tura". "Eu estava relax, fazendo show, viajando e pensei: tenho todo o tempo do mundo. Comecei a tocar com a banda e quando o CD estava pronto levei para a Universal", conta a cantora, que, após percorrer comunidades de quilombolas, a convite da Secretaria Especial para Promoção da Igualdade Racial, inspirou-se também para fazer um "documental", um documentário musical, com música feita no Brasil, em Angola, Moçambique, Cabo Verde... Ela já está conversando com as embaixadas desses países no Brasil. ●

**Livro Lançamento:**

# A paixão que mudou os rumos do teatro

Sem a atriz Marta Abba não existiriam peças como *Os Gigantes da Montanha*

**Antonio Gonçalves Filho**

Com o livro sobre Marta Abba, da atriz e professora Martha Ribeiro, que traduziu e dirigiu *Quando se É Alguém*, texto de Pirandello encenado pela primeira vez no Brasil no ano passado, o catálogo de obras lançadas sobre o dramaturgo nos últimos dois anos cresce não só em tamanho. Ele ganha um ensaio que trata com profundidade da relação entre o autor e sua musa inspiradora, a atriz Marta Abba (1900-1988). Ela provocou uma revolução não só na vida pessoal como na dramaturgia de Pirandello. Foi depois que se conheceram, em 1925, que ele escreveu a peça *Diana e Tuda* (*Diana e la Tuda*) - coincidentemente, o mesmo ano em que teve sua primeira encenação no Brasil com a montagem de *Assim É se lhe Parece* por Jayme Costa (1897-1967).

Foi também por essa época que o teatro de Pirandello mudou radicalmente, ele que já havia provocado escândalos memoráveis - como o da estreia de *Seis Personagens à Procura de um Autor*, em 1921, quando o público pediu que internassem o autor num manicômio. Apaixonado por Marta Abba, ele escreveu para a atriz - transferindo características suas para os personagens - peças que os críticos resolveram esnoabar como "decadentes". Elas só foram recuperadas nos anos 1960, segundo a autora do livro, mas algumas tiveram de esperar até os anos 1980 para serem reavaliadas, entre elas a citada *Diana e Tuda*, *A Amiga das Mulheres*, *Encontrar-se, Quando se É Alguém* e *Como me Quiseres*.

A explicação que a professora Martha Ribeiro dá para esse quase desprezo crítico está relacionada a uma mudança de foco: Pirandello teria se afastado da "primitiva inspiração, a de poeta da condição trágica da sociedade burguesa", para experimentar "evasões surrealistas, fugas ao irracional, na crença de uma existência superior". Os críti-

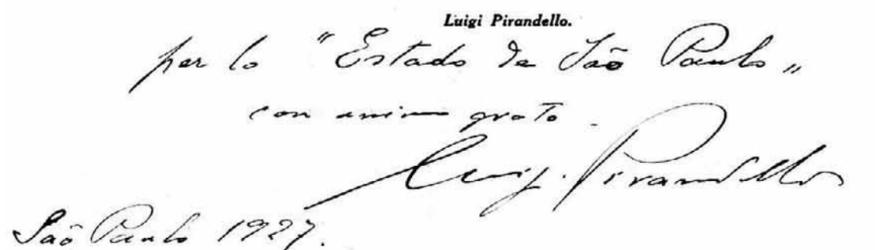
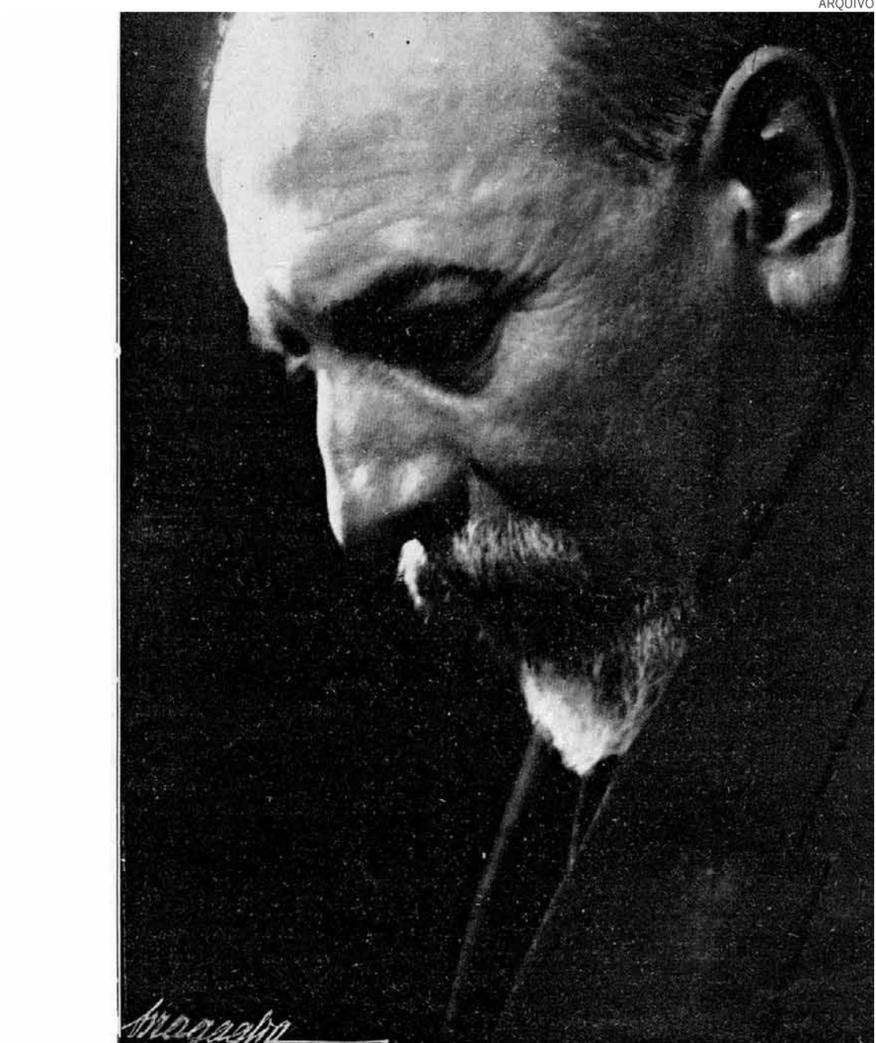


**A DIVA** - Estilo de fera enjaulada

cos desaprovaram. Preferiam as peças da segunda fase de sua dramaturgia, que começa em 1917 com *Assim É se lhe Parece*, e vai até 1924, antes de Marta Abba. A autora do livro, por sua vez, resiste em dividir o autor por fases, mas concede especial importância às metáforas e aos arquétipos pessoais do último período de vida de Pirandello, o da paixão de Marta Abba, sem a qual esse teatro não existiria.

## ELE SUBLIMOU SUA RELAÇÃO TROCANDO O DESEJO PELO POSTO SEGURO DE MESTRE

Ruiva, jovem, sensual, Marta Abba entrou no mundo de Pirandello na primavera de 1925, interpretando o papel da Entead em *Seis Personagens à Procura de um Autor*. Um ano depois, já era a diva, a santa, a heróina absoluta do dramaturgo. Em 1926, ele concebeu sua primeira peça pensada exclusivamente para o estilo de interpretação da atriz, descrito por críticos como o de uma fera enjaulada que, acossada, pulava em frente ao



**AUTÓGRAFO** - Foto oferecida por Pirandello ao Estado em 1927, quando renegou o fascismo de Mussolini

gonista e, passando a mão na longa cabeleira ruiva, deixava os espectadores sobressaltados. Esses mesmos críticos observam que hoje, depois dos cabelos cuidadosamente despendeados de Marilyn Monroe, qualquer atriz faz isso, mas, na época de Marta Abba, era absolutamente impensável.

Marta Abba não dava importância para academias de arte dramática, conta a autora no livro. Achava que ator já nasce ator, não se torna ator. E Marta, ainda por cima, era do tipo que pensava. Não ia atrás da memória emocional, ou seja, não teria jamais seguido o método de interpretação sistematizado pelo russo Stanislavski. De personalidade forte, adaptou o teatro pirandelliano ao seu temperamento. Pirandello se derretia, mas, entre a santa e a prostituta, preferiu endeusá-la, colocando Marta num pedestal inalcançável - principalmente por se

considerar velho demais para ela, sublimando, portanto, sua pulsão sexual. Consolou-se com o papel de pai espiritual, embora com vocação incestuosa.

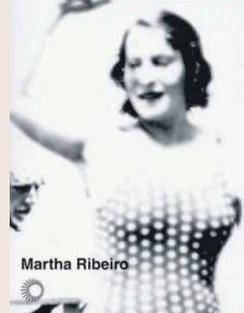
De *Diana e Tuda* a *Os Gigantes da Montanha*, garante a autora do livro, toda a dramaturgia de Pirandello é "construída sob o signo da atriz". Essas personagens ruivas e contraditórias, segundo Martha Ribeiro, "filtram a parte proibida e inconfessável das pulsões de Pirandello sobre Abba". Esta seria bastante reservada em relação aos desejos do dramaturgo, conclui, comparando a passagem suprimida de uma carta de Pirandello, enviada de Berlim, em 1929, com a citação distorcida da correspondência numa entrevista concedida pela atriz em 1966. Em síntese, o que Pirandello diz na carta é que gostaria de se vingar de toda a castidade que o afastara de Marta Abba. Pirandello queria que ela renunciás-

se à sexualidade, entregando-se de corpo e alma ao teatro.

"A única saída para viver esse amor seria transformar a própria Marta em imagem", conclui a autora. Ou em personagem, considerando que o Nobel foi o arauto de uma revolução cultural que pretendia subverter todas as teorias sobre a arte de atuar. Para Pirandello, o ator deveria se livrar da bagagem pessoal, ser possuído pelo personagem, conhecê-lo numa visão epifânica. Daí que o naturalismo não tinha a mínima chance em seu teatro. Seus personagens são seres sujeitos a forças sobrenaturais dentro de uma narrativa propositalmente assimétrica, em que a pessoa real perde para a inventada. "O personagem pirandelliano só aparece quando se abre uma fratura entre a vida íntima e um código social", observa Mario Baratto, estudioso de sua obra. E ela aparece logo na primeira

**TRECHO**

**LUIGI PIRANDELLO:**  
um teatro para  
**MARTA ABBA**



Martha Ribeiro

"Os papéis femininos do último teatro de Pirandello, concebidos sob a constelação de Marta, submetem-se, de fato, à 'fascinação paterna'", dirá Ivan Pupo. A impossibilidade de se libertar deste sentimento paterno impede que os personagens pirandellianos, dominados pelo fantasma do incesto, desenvolvam uma sexualidade satisfatória. Ainda segundo Pupo, o escritor impõe aos personagens idealizados para a atriz uma única e terrível escolha: ou do "pai" ou de mais ninguém; mas como o amor incestuoso é condenado pelo autor, aos personagens femininos só resta a solidão ou a apatia sexual. Este é o preço a se pagar pela impossibilidade da libertação do Eros. A vamp-virtuosa no corpo de Marta Abba, esta mulher que não se pode ter, nunca terá uma sexualidade satisfatória ou plenamente desenvolvida, ela será distante e fria, ou mesmo frígida, como foi Donata em *Trovares*; ou casta e virgem, como foi Marta de *L'amica degli Mogli*, ou submissa a um senhor de idade avançada que a rejeita, como Tuda ou Veroccia. E Marta Abba?

peça que Pirandello escreveu para Marta. Em *Diana e Tuda*, ela fez a última, uma jovem que se oferece a um velho escultor sem saber se é por piedade ou masoquismo. Marta nem chegou a enfrentar o dilema. Mantive Pirandello distante. ●

**ESTANTE**

Entre os livros lançados nos últimos dois anos sobre o dramaturgo destaca-se *40 Novelas de Luigi Pirandello* (Companhia das Letras). Ainda estão em



catálogo: *Uma Jornada* (Berlendis & Vertecchia), *Vestir Os Nus* (Civilização Brasileira), *O Marido de Minha Mulher* (Odisseia), *O Falecido Mattia Pascal* (Nova Alexandria) e *O Enxerto, O Homem, a Besta e a Virtude* (Edusp).

**THE NEW VERSION OF A LUXURY HOTEL**  
DPNY BEACH HOTEL  
TRANSPARÊNCIA . HONESTIDADE . BELEZA  
GASTRONOMIA . MÚSICA . MODA . ARQUITETURA  
NATUREZA . LEVEZA . CONSCIÊNCIA . TECNOLOGIA  
12 3894 2121  
WWW.DPNYBEACH.COM.BR  
reservas@dpnybeach.com.br

**Kalunga.com**  
**ARTHUR CALIMAN**  
MODAFESTA.COM.BR  
AV. STO AMARO, 537